

**O PERFIL DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ESTUDO
VOLTADO AOS MUNICÍPIOS DA 10ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ**
CERVICAL CANCER SCREENING PROFILE: A STUDY FOCUSED ON MUNICIPALITIES
IN THE 10th HEALTH REGION OF PARANÁ

Maria Eduarda dos Santos¹
João Antônio Bantle Biedacha²
Tainara Michelli Brandalise Mozzer³
Elenita Conegero Pastor⁴
Vinicius dos Santos⁵
Mayara Capucho Ribeiro⁶

RESUMO: O câncer do colo do útero constitui um importante problema de saúde pública, embora seja amplamente prevenível por meio da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) e do rastreamento periódico realizado através do exame citopatológico. Esse método é o principal instrumento adotado no Brasil para o rastreamento do câncer cervical, uma vez que possibilita a detecção precoce de lesões pré-neoplásicas e, consequentemente, a redução da mortalidade associada à doença. O público-alvo para a realização do exame são mulheres com idades entre 25 e 64 anos, faixa etária em que há maior risco de desenvolvimento das lesões precursoras. Fora desse intervalo, o rastreamento não é recomendado, devido à baixa incidência de alterações significativas e à alta taxa de regressão espontânea das lesões causadas pelo HPV. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil do rastreamento do câncer do colo do útero nos municípios da 10ª Regional de Saúde do Paraná, entre 2019 e 2024, verificando a adesão às diretrizes do Ministério da Saúde e identificando inconsistências nas ações preventivas.

1

Palavras-chave: Câncer do colo do útero. Rastreamento. Saúde da mulher. HPV. Prevenção.

ABSTRACT: Cervical cancer is a significant public health problem, although it is largely preventable through vaccination against Human Papillomavirus (HPV) and periodic screening using cytopathological examination. This method is the main instrument adopted in Brazil for cervical cancer screening, as it allows for the early detection of pre-neoplastic lesions and, consequently, reduces mortality associated with the disease. The target population for the examination is women aged between 25 and 64 years, the age range in which there is a higher risk of developing precursor lesions. Outside this range, screening is not recommended due to the low incidence of significant changes and the high rate of spontaneous regression of lesions caused by HPV. This study aimed to analyze the profile of cervical cancer screening in the municipalities of the 10th Health Region of Paraná, between 2019 and 2024, verifying adherence to the guidelines of the Ministry of Health and identifying inconsistencies in preventive actions.

Keywords: Cervical cancer. Screening. Women's health. HPV. Prevention.

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

²Discente Acadêmico de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

³Discente Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

⁴Orientadora. Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

⁵Co-orientador. Mestre em Direito, Inovação e Regulações pelo Centro Universitário Univel.

⁶Co-orientadora. Médica Especialista em Ginecologia e Obstetrícia – Professora no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é uma das neoplasias ginecológicas mais comuns e apresenta forte associação com a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Trata-se de uma neoplasia que se desenvolve na região do colo uterino, área que conecta o corpo do útero à vagina. As principais estratégias de prevenção incluem a vacinação contra o HPV e a realização periódica do exame citopatológico do colo do útero, ambos disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Mais recentemente, foi implementado o rastreamento organizado por meio de testes moleculares para detecção do DNA-HPV oncogênico, ampliando a efetividade das ações preventivas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025).

O câncer do colo do útero desponta como um importante problema de saúde pública no Brasil. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023), essa neoplasia é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres no país e na Região Centro-Oeste, ocupando, entretanto, o segundo lugar nas Regiões Norte e Nordeste, o quarto na Região Sul e o quinto na Região Sudeste. Apesar dos avanços nas políticas de prevenção, a maioria das mulheres ainda são diagnosticadas em estágios localmente avançados ou metastáticos, o que reduz significativamente as chances de cura e aumenta os índices de mortalidade.

2

O rastreamento populacional é recomendado para mulheres com idade entre 25 e 64 anos que já tenham iniciado atividade sexual. Antes dos 25 anos, a realização do exame citopatológico não é indicada, em razão da baixa incidência de lesões significativas nessa faixa etária e da elevada taxa de regressão espontânea de alterações causadas pelo HPV (CALAZAN et al, 2008). Essa delimitação etária busca otimizar a efetividade do rastreamento, evitando procedimentos desnecessários e direcionando esforços para o público de maior risco para o desenvolvimento da doença.

Diversos estudos demonstram que a prevalência da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) atinge seu pico nos primeiros anos após o início da vida sexual, sendo a maioria dessas infecções transitórias e autolimitadas, com eliminação espontânea do vírus em um período de um a dois anos em mulheres jovens, abaixo dos 25 anos de idade. Mesmo as infecções causadas pelos tipos de alto risco, como HPV 16 e 18, apresentam baixo valor preditivo nessa faixa etária, em razão da alta frequência de infecções passageiras que não evoluem para lesões significativas. Pesquisas internacionais corroboram esses achados, que apesar da maior prevalência de HPV em mulheres jovens, observa-se que a incidência de lesões de alto grau é

significativamente menor nesse grupo, e que a triagem citológica tende a identificar alterações de baixo grau, geralmente associadas a infecções transitórias, e não a lesões precursoras malignas. (SMITH, et al)

A realização precoce do rastreamento pode, portanto, levar ao sobrediagnóstico e a condutas terapêuticas desnecessárias, expondo mulheres em idade reprodutiva a riscos excessivos, como complicações obstétricas e maior incidência de partos prematuros (KYRGIU, et al). Dessa forma, a recomendação de iniciar o rastreamento a partir dos 25 anos fundamenta-se em evidências clínicas e epidemiológicas consistentes, que visam equilibrar a eficácia da detecção precoce com a segurança e a qualidade de vida das mulheres. Esse conjunto de fatores reforça a importância do rastreamento organizado e bem direcionado, especialmente no contexto das políticas públicas de saúde, como estratégia essencial para reduzir a morbimortalidade por câncer do colo do útero no Brasil.

Analisando o contexto supracitado, nota-se que indicadores de cobertura e regularidade do exame citopatológico no Brasil são dignos de atenção e estudos, principalmente nos cenários estaduais e regionais, visto que estes são compostos por municípios de distintos portes populacionais e com características socioeconômicas variadas, visando compreender melhor o alcance das ações de prevenção e identificar possíveis lacunas nos serviços ofertados. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é analisar o perfil das mulheres submetidas ao exame preventivo na 10ª Regional de Saúde do Oeste do Paraná, com base nas recomendações atualmente estabelecidas pela literatura, e considerando variáveis específicas da população e da região, como faixa etária, periodicidade dos exames e acesso aos serviços de saúde. Ademais, é discutida a relevância da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) como estratégia essencial de prevenção, destacando sua disponibilidade gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e seu impacto na diminuição da incidência do câncer do colo do útero.

MÉTODOS

Consiste em um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, no qual os dados foram obtidos por meio da plataforma TABNET, disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. O objetivo do estudo foi analisar o perfil de rastreamento do câncer de colo de útero nos municípios

pertencentes à 10ª Regional de Saúde do Paraná, considerando o período compreendido entre 2019 a 2024.

Para a realização da pesquisa, foram analisadas as variáveis referentes à faixa etária das mulheres submetidas ao exame citopatológico, ao número total de exames realizados e à cobertura populacional das ações de rastreamento nos municípios da região. O público-alvo considerado foi composto por mulheres de 25 a 64 anos, faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para o rastreamento do câncer de colo do útero.

Os dados coletados foram tabulados e organizados de acordo com a frequência e a distribuição temporal dos indicadores. Após a tabulação, as informações foram apresentadas em gráficos e tabelas, a fim de facilitar a interpretação e a análise dos resultados. Com base nesses achados, a discussão foi conduzida para compreender o comportamento do rastreamento nos diferentes municípios e identificar possíveis desigualdades regionais.

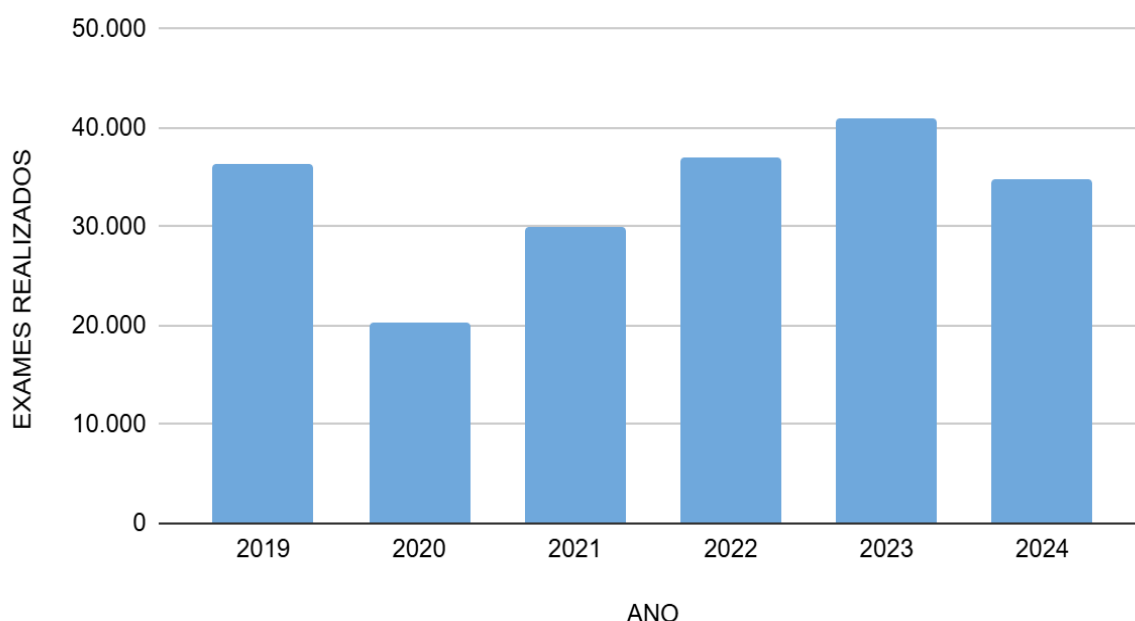
No que se refere aos benefícios, espera-se que este estudo possibilite uma análise detalhada da situação do rastreamento do câncer de colo do útero na 10ª Regional de Saúde, contribuindo para a avaliação da efetividade das ações de prevenção e controle da doença. Além disso, os resultados poderão servir de base para gestores, profissionais de saúde e pesquisadores, auxiliando no planejamento de estratégias mais eficientes voltadas à promoção da saúde da mulher e à redução da mortalidade por câncer do colo do útero.

De acordo com a Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde, estudos que utilizam bancos de dados em que não é possível identificar pessoalmente os participantes não precisam de avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP). Portanto, este estudo não necessitou de aprovação prévia por parte do comitê de ética.

RESULTADOS

As informações apresentadas são as disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no primeiro gráfico observa-se o total de exames citopatológicos realizados no período de 2019 a 2024, nas 23 cidades que compõem a 10ª Regional de Saúde do Estado do Paraná.

TOTAL DE EXAMES REALIZADOS NA 10ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ



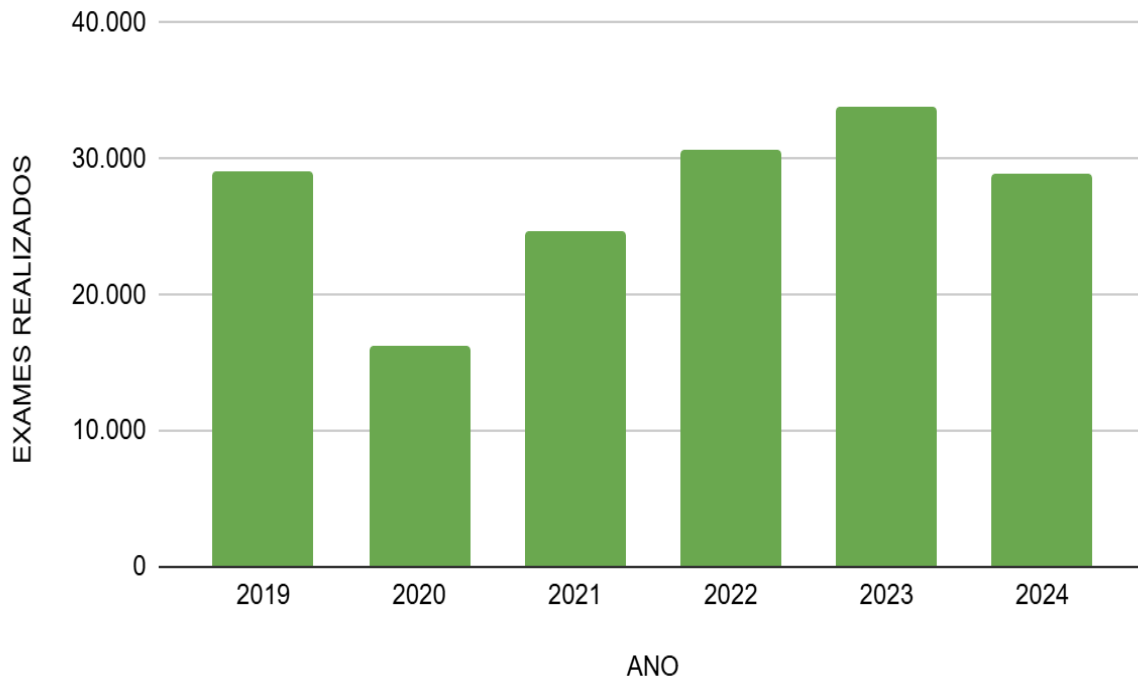
Elaborado pelos Autores. Fonte: Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS

Foram analisados os exames realizados em um período pré e pós-pandemia, contemplando 23 municípios do estado do Paraná. O objetivo deste estudo foi comparar a quantidade de exames efetuados dentro e fora da faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde, a fim de identificar possíveis variações e disparidades entre as cidades.

Dentre o total de citologias realizadas, foi possível identificar que a faixa de idade dos 40 aos 49 anos representa o maior registro de exames, ou seja, a maior busca para sua realização.

Ao analisar o segundo gráfico, observa-se uma expressiva disparidade, uma vez que, do total de exames realizados, foram subtraídos aqueles pertencentes à faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde. A soma dos dados provenientes de todos os municípios que compõem a 10ª Regional de Saúde evidencia uma diferença significativa entre os valores obtidos, demonstrando a amplitude dessa discrepância.

EXAMES REALIZADOS DENTRO DA FAIXA ETÁRIA PRECONIZADA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE



Elaborado pelos Autores. Fonte: Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS

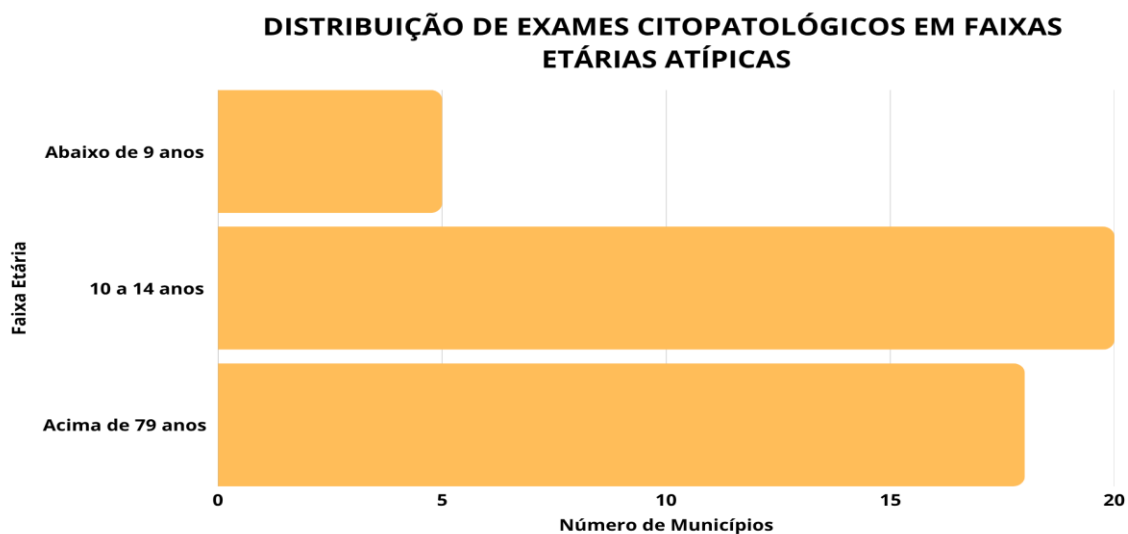
6

Observa-se que, dos 36.418 exames citopatológicos realizados em 2019, apenas 29.115 (79,9%) enquadraram-se nos critérios etários recomendados para o rastreamento do câncer do colo do útero. Em 2020, foram realizados 20.342 exames, dos quais 16.318 (80,2%) atenderam às diretrizes do Ministério da Saúde. No ano de 2021, registraram-se 30.024 exames, sendo 24.709 (82,3%) dentro do intervalo etário preconizado. Em 2022, dos 37.061 exames coletados, 30.663 (82,7%) estavam em conformidade com o recomendado. Já em 2023, observou-se um total de 41.025 exames, dos quais 33.816 (82,4%) enquadraram-se nas faixas etárias estabelecidas, enquanto em 2024 foram realizados 34.736 exames, sendo 28.937 (83,3%) compatíveis com o padrão de rastreamento.

De forma geral, ao considerar o conjunto dos anos analisados (2019–2024), verifica-se que aproximadamente 80% dos exames realizados encontram-se dentro da faixa etária preconizada, evidenciando uma adesão parcial às diretrizes nacionais de rastreamento e sugerindo a

necessidade de aprimoramento nas estratégias de cobertura e direcionamento das ações preventivas.

Ademais, entre os exames citopatológicos analisados, identificou-se a ocorrência de registros em faixas etárias atípicas, não contempladas pelas diretrizes de rastreamento do Ministério da Saúde. A mais elevada correspondeu a mulheres com idade superior a 79 anos, enquanto a mais precoce incluiu meninas com menos de 9 anos de idade, observadas nos municípios de Quedas do Iguaçu, Lindoeste, Espigão Alto do Iguaçu, Cascavel e Capitão Leônidas Marques. Além disso, constatou-se a realização de exames em meninas com idades entre 10 e 14 anos em diversos municípios da 10ª Regional de Saúde, incluindo Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Céu Azul, Corbélia, Espigão Alto do Iguaçu, Formosa do Oeste, Guaraniaçu, Ibema, Iracema do Oeste, Jesuítas, Lindoeste, Nova Aurora, Quedas do Iguaçu, Santa Lúcia e Santa Tereza do Oeste. Como é possível identificar no gráfico abaixo.



Elaborado pelos Autores. Fonte: Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS

Tais registros fora da faixa etária preconizada evidenciam possíveis falhas na triagem e na aplicação dos critérios de rastreamento, além de sugerirem a necessidade de maior controle e padronização das práticas de coleta, a fim de assegurar que o exame citopatológico seja direcionado ao público-alvo correto, conforme as diretrizes do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero.

DISCUSSÃO

Sob uma perspectiva epidemiológica e de gestão em saúde, os achados deste estudo evidenciam uma utilização não tão eficiente dos recursos públicos e revelam possíveis lacunas na capacitação das equipes da Atenção Primária à Saúde. A realização de exames citopatológicos fora da faixa etária recomendada implica não apenas em sobrecarga desnecessária dos serviços laboratoriais, mas também na redução da efetividade do rastreamento populacional, visto que tais procedimentos não contribuem de forma significativa para a diminuição da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero. Assim, reforça-se a importância de ações educativas e de supervisão técnica contínua voltadas aos profissionais de saúde, com o objetivo de otimizar o direcionamento das coletas e aprimorar a qualidade das estratégias preventivas.

Os resultados obtidos neste estudo apontam aspectos relevantes sobre o perfil de rastreamento do câncer do colo do útero na 10ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, evidenciando tanto avanços quanto fragilidades na operacionalização das ações de prevenção. A análise do período de 2019 a 2024 demonstra que, embora cerca de 80% dos exames citopatológicos realizados estejam em conformidade com a faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde (25 a 64 anos), ainda persiste uma proporção considerável de coletas realizadas fora desse intervalo, o que reflete inconsistências na execução das diretrizes de rastreamento.

Esses resultados indicam que parte dos serviços de saúde não tem aplicado de maneira rigorosa os protocolos estabelecidos, o que compromete a efetividade do programa de rastreamento. A realização de exames em mulheres muito jovens, inclusive menores de 15 anos, com registros até mesmo abaixo dos 9 anos em alguns municípios, representa um dado alarmante, visto que não há respaldo científico que justifique a triagem nessa faixa etária. De acordo com o Ministério da Saúde (2025) e o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023), embora a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) seja altamente prevalente entre adolescentes, a maioria dessas infecções tendem à regressão espontânea em até dois anos, o que torna desnecessário o rastreamento precoce. Dessa forma, a inclusão de meninas e adolescentes nas ações de citologia representa um uso inadequado de recursos públicos e uma possível

exposição a intervenções desnecessárias, contrariando as recomendações técnicas nacionais e internacionais.

Paralelamente, a presença de registros de exames em mulheres acima de 64 anos, também fora da faixa etária preconizada, sugere falhas de comunicação e de alinhamento entre os profissionais da atenção básica e os protocolos de rastreamento. Conforme orienta a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), a triagem após os 64 anos deve ser realizada apenas em casos excepcionais, como na ausência de exames prévios ou diante de fatores de risco clínico relevantes. A persistência de coletas nessa faixa etária evidencia a necessidade de fortalecer as ações de educação permanente e o monitoramento técnico das práticas de rastreamento.

De modo geral, os achados desta pesquisa corroboram os resultados de outros estudos realizados em diferentes regiões do país, os quais identificam inconsistências na aplicação das diretrizes de rastreamento e desigualdades territoriais na cobertura dos exames (FERREIRA et al., 2022; COSTA et al., 2023). Tais disparidades reforçam a urgência de aprimorar as políticas públicas voltadas à saúde da mulher, com foco na qualificação dos serviços e na equidade de acesso. Essa necessidade torna-se ainda mais evidente à luz do Plano de Eliminação do Câncer do Colo do Útero como Problema de Saúde Pública, proposto pela OMS, que estabelece como meta alcançar uma cobertura de rastreamento mínima de 70% das mulheres elegíveis até 2030.

9

Em síntese, a análise dos dados revela que, embora o rastreamento do câncer do colo do útero na 10ª Regional de Saúde do Paraná demonstra avanços expressivos em termos de volume e abrangência, persistem desafios significativos a serem superados. O cumprimento integral das recomendações técnicas, a padronização dos procedimentos e o fortalecimento da capacitação profissional constituem pilares fundamentais para a consolidação de um modelo de rastreamento mais efetivo, equitativo e alinhado às metas nacionais e globais de controle dessa doença prevenível.

CONCLUSÃO

O câncer do colo do útero representa um grande desafio na área da saúde da mulher, exigindo gestão constante e adequada das ações voltadas ao controle da doença. No entanto, por suas características, trata-se de uma condição que apresenta alto potencial para o desenvolvimento de estratégias de controle, tanto por meio da prevenção primária, com a

vacinação contra o HPV, quanto pela prevenção secundária, que engloba o rastreamento e o diagnóstico precoce. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de fortalecer as ações de rastreamento e prevenção, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, a fim de identificar precocemente as lesões precursoras e reduzir a incidência e a mortalidade decorrentes dessa doença evitável.

A análise do rastreamento citopatológico nos municípios que compõem a 10^a Regional de Saúde do Paraná, no período de 2019 a 2024, evidenciou importantes avanços na adesão às diretrizes nacionais, mas também demonstrou inconsistências que comprometem a eficiência das ações de controle. Observou-se que aproximadamente 80% dos exames realizados encontram-se dentro da faixa etária recomendada (25 a 64 anos), percentual que, embora expressivo, ainda reflete uma adesão parcial aos protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. A ocorrência de exames em faixas etárias não preconizadas, incluindo registros em meninas com menos de 15 anos e em mulheres acima de 64 anos, indica falhas na triagem, no direcionamento das coletas e na supervisão técnica das equipes de atenção básica.

Essas distorções apontam para a necessidade de fortalecer o processo de educação permanente em saúde e a qualificação profissional, assegurando que o rastreamento seja conduzido conforme as evidências científicas e as normas institucionais. Além disso, a execução de exames fora dos critérios recomendados representa um uso ineficiente dos recursos públicos e pode ocasionar sobrecarga desnecessária aos serviços laboratoriais, sem benefício clínico comprovado para as pacientes. A correção dessas falhas é essencial para garantir a racionalidade das ações e o impacto real das políticas de prevenção sobre os indicadores de morbimortalidade.

Os resultados obtidos também destacam a importância da integração entre a prevenção primária e a secundária, articulando o rastreamento citopatológico com a vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV). A cobertura vacinal ampliada, aliada à detecção precoce e ao tratamento oportuno das lesões precursoras, constitui o caminho mais eficaz para a eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública, conforme proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em sua meta global para 2030.

Diante do exposto, conclui-se que o rastreamento do câncer do colo do útero na 10^a Regional de Saúde do Paraná apresenta avanços relevantes, porém ainda enfrenta desafios estruturais e operacionais que exigem aprimoramento contínuo, pois está diretamente relacionada à diminuição das taxas de mortalidade quanto maior o número de mulheres

rastreadas dentro do grupo indicado, menores são os índices de óbito por câncer do colo do útero. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, a melhoria da vigilância dos indicadores, a padronização dos procedimentos e o investimento em capacitação técnica das equipes são medidas imprescindíveis para elevar a qualidade e a efetividade das ações preventivas.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA LM, FERREIRA CA, SOUZA DR. Barreiras e facilitadores na adesão ao exame citopatológico: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 2021; 74(4): 1-9.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero: Parte I – Rastreamento organizado utilizando testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico. Atualizado em 18 ago. 2025. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.
3. CALAZAN C, LUIZ RR, FERREIRA I. O diagnóstico do câncer do colo uterino invasor em um centro de referência brasileiro: tendência temporal e potenciais fatores relacionados. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2008.
4. COSTA PHR, et al. Cobertura e desigualdades regionais no rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil: uma análise do período de 2015 a 2022. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2023; 39(2): e00211422.
5. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero. Série Orientações e Recomendações nº 1. Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Oncológica, 2017.
6. FERREIRA MS, et al. Desafios do rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil: panorama e perspectivas. *Revista de Saúde Coletiva*, São Paulo, 2022; 32(3): 1-15.
7. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa de 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.
8. KYRGIU M, ATHANASIOU A, PARASKEVAIDI M, MITRA A, KALLIALA I, MARTIN-HIRSCH P, ARBYN M, BENNETT P, PARASKEVAIDIS E. Adverse obstetric outcomes after local treatment for cervical preinvasive and early invasive disease according to cone depth: systematic review and meta-analysis. *BMJ*, 2016; 354: i3633.
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Câncer do Colo do Útero. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
10. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretriz da OMS para rastreamento e tratamento de lesões precoces do colo do útero para prevenção do câncer cervical: uso da citologia de dupla coloração para triagem de mulheres após um teste positivo para HPV. Genebra: OMS, 2024.

11. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem. Geneva: WHO, 2021.
12. SMITH JS, MELENDY A, RANA RK, PIMENTA JM. Age-specific prevalence of infection with human papillomavirus in females: a global review. *Journal of Adolescent Health*, 2008; 43(4 Suppl): S5-S25.e1-41.
13. WHO. Cervical Cancer Elimination Initiative: from call to action to global movement.